



Uma publicação do



sindicato@metroviarios-sp.org.br

/MetroviariosSP

/Metroviarios_SP

Campanha Salarial – **Nenhum direito a menos!**

Organizar a luta em defesa dos direitos e do Acordo

Os metroviários são trabalhadores essenciais durante a pandemia de Covid-19 e devem ter reconhecimento e direitos garantidos. A empresa recusou negociar após o fim da pandemia. Será preciso fazer uma grande mobilização da categoria para evitar a retirada de direitos e garantir o Acordo Coletivo existente. Participe de assembleia on-line a partir desta sexta-feira (19/6)



Em reuniões nos dias 12/6 e 16/6 com o secretário de Transportes Metropolitanos, Alexandre Baldy, presidente do Metrô, Silvani Pereira, e DA Alfredo Falchi, o Sindicato defendeu novamente que o processo de negociação ocorresse após a pandemia, para que todos pudesse

concentrar esforços no combate ao coronavírus e na proteção da saúde e da vida dos trabalhadores e usuários.

Os representantes do governo estadual e da empresa rejeitaram a proposta e afirmaram a necessidade de mudanças no Acordo Coletivo, com a retirada de direitos históricos,

para enfrentamento da crise. O Sindicato, então, defendeu a garantia da ultratividade (manutenção do Acordo atual durante as negociações), a organização da Comissão de Negociação e autorização para realização das setoriais nas áreas.

Por isso, o Sindicato realizará uma assembleia

on-line nesta sexta-feira (19/6), a partir das 18h, para consultar a categoria sobre início da Campanha Salarial, definição de Comissão de Negociação e formas de mobilização, divulgação de materiais e comunicados nas mídias para dialogar com a população sobre o serviço essencial prestado pela categoria.

ASSEMBLEIA ON-LINE

Nesta sexta-feira (19/6), a partir das 18h.

→ A consulta ocorrerá por 24h. Acesse:

→ <https://assembleia.metroviarios-sp.org.br/metro/>. **Participe!**

Pauta: Início da Campanha Salarial, Comissão de Negociação, formas de lutas (uso de adesivo, botão, coletes, produção de materiais e campanhas externas para dialogar com a sociedade do porquê o metroviário presta um serviço essencial durante a pandemia) e setoriais.

Luto pelas mortes de Armandinho e Rosana, vítimas da Covid-19

Armandinho será lembrado!

Armando Ramos Norberto, o metroviário Armandinho, morreu no dia 17/6. Foi o primeiro que estava na ativa a falecer em consequência da Covid-19. Também diretor do Sindicato dos Metroviários, sua trajetória de luta merece ser lembrada pela categoria.

A diretoria do Sindicato pede que todos os metroviários utilizem uma fita preta como forma de luto por três dias (22, 23 e 24/6). É uma forma de lembrar todas as lutas desenvolvidas por Armandinho, que entrou no Metrô no começo de 1989. E manifestar luto por outra vítima da Covid-19, **Rosana Maria, funcionária do Sindicato** por

mais de 15 anos, morta em 14/6.

Realizar uma forte Campanha Salarial também é uma forma de homenagear o companheiro e a companheira, apesar dos tempos sombrios de um presidente genocida e de uma empresa que, em vez de prestigiar seus trabalhadores, expostos diariamente ao vírus, quer sacrificar seus direitos duramente conquistados.

**A luta de Armandinho
será lembrada e fortalecida!
Armandinho, presente!
Rosana, presente!**



Aprovada pelo Senado, MP 936 mantém ultratividade

O Senado aprovou na terça-feira (16/6), a Medida Provisória (MP) 936/2020. A MP foi editada por Bolsonaro para garantir aos patrões a suspensão dos contratos de trabalho e a redução da jornada e salários com a justificativa de amenizar os impactos da pandemia do novo coronavírus sobre o desemprego, mas não garantiu estabilidade para os trabalhadores e excluiu os Sindicatos das negociações.

O texto foi modificado na Câmara e o Senado manteve as alterações. Um dos itens inseridos pelo relator foi o inciso IV do art. 17 que garante a ultratividade dos acordos e convenções coletivas, que mantém os direitos previstos de cada categoria no caso dos acordos coletivos que venceram antes ou durante a pandemia, garantindo sua vigência enquanto perdurar o estado de calamidade pública. A MP está em vigor mas precisa ser sancionada pelo presidente da República para virar lei.

Caso seja mantida como foi aprovada no Senado, nossa luta será para que a lei seja cumprida e nosso Acordo seja mantido até o final da pandemia.

